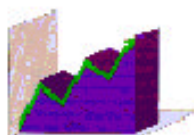


Correio Sindical Mercosul

Serviço de Notícias

10 de abril de 2000

Índice



Trabalho e Movimento Sindical

Anexo - "Nuestro futuro empieza ya" - formato PDF- ver pag. 2

Mercosul

Empresas e Setores

Relações Externas

Notas e Correspondências

Apoio

**FRIEDRICH
EBERT
STIFTUNG**

Edição



Consultoria Econômica e Social

Congresso comemora cinquenta anos da CIOSL: Globalizar a justiça social

Com o objetivo de atrair a juventude para a luta sindical e com a palavra de ordem de "Globalizar a justiça social" a CIOSL, a Confederação Internacional de Organizações Sindicais Livres" realizou na última semana o seu 17º Congresso, no Centro de Convenções de Durban, na África do Sul. A entidade, que completa cinquenta anos de fundação, tem 125 milhões de membros pertencentes a 215 organizações filiadas, de 145 países e territórios.

No seu discurso, na abertura do Congresso, Juan Somavia, Diretor-Geral da OIT, ressaltou o significado da realização do encontro em Durban, onde em 1973, 100.000 trabalhadores sul-africanos foram à greve em busca de salários decentes, numa época em que era proibido aos trabalhadores negros a organização em sindicatos. Lembrando que vivemos em um mundo em permanente mudança disse: "Se há cinquenta anos atrás alguém sugerisse que um chileno, diretor-geral da OIT, estaria se dirigindo a um congresso mundial da CIOSL, numa África do Sul livre, sobre a globalização da justiça social, seria levado ao mais próximo psiquiatra". Mas continuou o companheiro: "Nós ouvimos muito que a globalização não pode ser mudada e é inevitável. ... Mas nós temos que denunciar como uma mentira a idéia de que tudo o que podemos fazer é nos adaptarmos à globalização. Isso simplesmente não é verdade. Políticas também moldaram a globalização e isso pode ser mudado. Se o modelo atual de globalização não mudar, ele não sobreviverá".

No seu discurso de abertura do congresso Bill Jordan, secretário-geral da CIOSL, ressaltou que "o objetivo para o movimento sindical no século XXI é afirmar nossa força política e sindical na era da globalização ... Nossa força organizada deve colocar-se a serviço desse mesmo objetivo, que fez com que os trabalhadores e as trabalhadoras formassem os primeiros sindicatos, quer dizer, gravar na sociedade os eternos valores de justiça e igualdade". Jordan lembrou que apesar da crescente democratização da sociedade, "as forças de mercado não substituíram os velhos sistemas repressivos, pelo contrario, conspiraram para unir-se a eles". Lembrou a situação de países como a Birmânia, a China, a Colômbia e outros onde existem sindicalistas encarcerados. Mas a globalização também trabalha pelo fortalecimento do movimento sindical: "Estamos vendo o surgimento de vínculos crescentes fomentados pela globalização, o uso de tecnologias entre sindicatos nacionais e a existência de estruturas sindicais internacionais". E finalmente ressaltou a importância do trabalho conjunto com os Secretariados Profissionais Internacionais (SPI) e fez um chamamento pela construção da fortaleza sindical, "pois o sindicalismo do século XXI deve comprometer-se a eliminar as tão arraigadas doenças sociais: a pobreza, o desemprego e o trabalho infantil".

Anexo a este Correio Sindical do Mercosul encontra-se o texto de resolução "Nuestro futuro empieza ya" em formato pdf. Esse formato necessita, para sua leitura que o seu computador tenha o "Acrobat reader", que pode ser obtido gratuitamente, através de download no site da Adobe: <http://www.adobe.com> Mais informações sobre o congresso da CIOSL podem ser obtidas no site da organização <http://www2.icftu.org>.

Seminario-Taller Gráfico del Mercosur

Organizado por la Coordinadora Sindical Gráfica del Cono Sur, se llevó a cabo en Santiago de Chile los pasados 28 y 29 de marzo, un Seminario-Taller con la participación de dirigentes gráficos de los países del Cono Sur integrantes del grupo de trabajo que tiene a su cargo el seguimiento de las alternativas que se producen dentro del Mercosur y atender en forma permanente las gestiones que el sector lleva a cabo dentro del proceso de integración.

Asimismo en el Seminario participaron representantes de la Fundación F. Ebert, Ministerio de Trabajo de Chile, el Presidente de la Unión Internacional Gráfica.

En este evento, programado a partir de las conclusiones tomadas en la Cumbre Sindical de Montevideo, se consideró lo actuado por los sindicatos del sector en las tres reuniones sectoriales tripartitas, concluyéndose en la necesidad de acentuar la labor cumplida en materia

de harmonización de condiciones de trabajo, formación profesional y definición de puestos de trabajo y sus respectivas categorizaciones.

Al finalizar el Seminario se presentó un estudio comparativo de los convenios gráficos vigentes en el Mercosur. (*Corresponsal en Montevideo, 6/04/00*)

Se firma acuerdo histórico con Telefónica

La UNI (Union Network International)y la compañía de teléfonos global, Telefónica, han firmado hoy en Madrid un acuerdo histórico.

Se ha firmado con la compañía un Protocolo por el que Telefónica acepta reconocer a las afiliadas de la UNI, dondequiera que tengan actividades en el mundo, y entablar consultas con ellas. Telefónica ha aceptado consultar a los sindicatos de UNI sobre asuntos que afecten a los empleados, negociar con ellos y organizar reuniones anuales para examinar planes futuros relacionados con la compañía. Este Protocolo histórico fue firmado por el Director General de Telefónica, Juan Villalonga y el Vicesecretario General de la UNI, Philip Bowyer.

El texto completo del protocolo se encontra en el sitio Internet : <http://www.union-network.org> (*in Unisite, 30.03.00*)

Rainha é absolvido

José Rainha Júnior, de 39 anos, uma das principais lideranças do MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra) foi absolvido ontem, por quatro votos a três, da acusação de duplo homicídio. Rainha estava sendo julgado em Vitória (ES) acusado do assassinato do fazendeiro José Machado Neto e do PM Sérgio Narciso Silva, em 5 de junho de 1989, em Pedro Canário (ES). A acusação vai pedir a anulação do julgamento. No primeiro julgamento, em 1997, Rainha foi condenado a 26 anos e 6 meses de prisão, como a pena passou de 20 anos, ele teve direito a novo júri. (*Agência CUT, 06.04.00*)

Funcionários do Banco Central do Brasil param por 24 horas

Os funcionários do BANCO CENTRAL paralisaram, na última terça-feira, dia 28, suas atividades no Rio, São Paulo, Curitiba, Fortaleza, Belo Horizonte e Porto Alegre. Os funcionários de Brasília programaram a atividade para dia 29, e em Belém e Recife, a paralisação foi parcial. O objetivo dos funcionários do BC é organizar uma greve geral em maio, juntamente com os servidores da Receita e da Justiça Federal, depois de greves semanais e quinzenais. A principal reivindicação dos empregados é a reposição dadas durante o Plano Real, avaliadas em 48%.

Prejuízo – O BC teve um prejuízo de R\$ 13,041bi em 1999. De acordo com o balanço da instituição, o banco teve que fazer uma reserva de R\$ 9,7 bilhões devido a empréstimos a bancos em liquidação que poderão ficar sem pagamento. Outra grande parte do prejuízo do BC está ligada a sua atuação na tentativa de manter o câmbio no início do ano passado. (*Agencia CUT, 03.04.00*)

En marzo volvieron los despidos y paros

Los despidos, suspensiones y la conflictividad laboral registraron en marzo un importante aumento en comparación con febrero. La consultora Tendencias Económicas, que elabora mensualmente dicho indicador, detectó que durante marzo se produjeron 4758 despidos en todo el país, más del doble de los 2029 ocurridos el mes anterior. La mayor parte del incremento se explica por las bajas anotadas en el sector público. El 60 por ciento de los que quedaron en la calle revestían en organismos estatales o eran contratados del Plan Trabajar. En consonancia con ese registro, 21 de los 26 paros producidos durante el mes fueron dispuestos por trabajadores del sector público, tanto nacional como provincial. En cuanto a las suspensiones, fueron 3335, contra las 1031 de febrero.

El ajuste se está sintiendo muy fuerte en el interior del país, aunque también hay problemas en Buenos Aires y la Capital Federal. Es difícil que la situación se revierta en el corto plazo, y más bien todo parece indicar que habrá más despidos y conflictos laborales en lo que resta del año, porque la reducción de gastos fue muy fuerte. En cuanto a la evolución del empleo en el

sector privado, los datos oficiales revelan que estamos en una meseta. La última encuesta del Ministerio de Trabajo reveló que la ocupación se mantuvo estable en Buenos Aires y anotó una ligera recuperación en Córdoba. Por lo tanto, todavía no se produjo una franca expansión de la demanda de mano de obra, sino que apenas se vieron leves signos de mejoría. [\(Página 12, 04-04\)](#).

Distintas posturas en la CGT

La CGT disidente volvió a analizar ayer la posibilidad de acompañar con un paro nacional el tratamiento de la ley de reforma laboral, pero ratificó que ya está decidida una movilización para presionar al Senado, donde actualmente se debate esa norma.

La decisión definitiva se conocerá durante el comité central confederal, el lunes próximo y la advertencia es hacia el Gobierno: de no cambiar la actitud respecto de la reforma laboral "no queda otro camino que no sea la confrontación". Los dirigentes sindicales acusaron al Gobierno de no permitir que se convoque a "una mesa de concertación de la que participen todos los sectores de la producción". En tanto, el secretario de Cultura de la CGT oficial, Armando Cavalieri, insistió con la posibilidad de la reunificación del movimiento obrero, aunque sostuvo que el sector que lidera Rodolfo Daer trabaja junto con los senadores "para que la ley de reforma laboral avance".

Cavalieri expresó su deseo de que "la ley salga con las observaciones que venimos haciendo -dijo- para que el Gobierno tenga el instrumento que precisa para generar empleo". Y agregó que, desde su sector se busca "introducir las correcciones necesarias para que la ley sirva al trabajador". (La Nación, 05-04).

La CTA solicita al gobierno ratificación de convenio 103 de OIT

La Central de Trabajadores Argentinos, CTA, manifestó su preocupación por la revisión del Convenio 103 y la Recomendación 95 de la OIT que protege la maternidad.

En nota a las autoridades gubernamentales expresaron: "Este convenio se encuentra inscripto para su tratamiento en la 88va. Conferencia Internacional de la O.I.T. de Junio del corriente año, con intención de ser "revisado". Esto va en detrimento de los derechos laborales de las mujeres, con los problemas que esto traería para la protección de la maternidad".

Por lo mismo, solicitan la ratificación del convenio 103 antes de la reunión de la O.I.T. a realizarse en Junio del corriente año. [\(D.C., 07-04\)](#).

Movilización ante el ajuste en Neuquen

Con un paro y una movilización que reunió a unas 2500 personas, los empleados públicos de esta provincia protestaron contra de la política de ajuste que quiere poner en marcha el gobierno provincial. [\(La Nación, 06-04\)](#).

Paraguay - Sindicalistas piden aplazar estudio de ley de concesión.

Integrantes del Frente Sindical y Social (FSS) y de la Mesa Coordinadora Nacional de Organizaciones Campesinas (MCNOC) pidieron ayer al presidente de la Cámara de Diputados, Efraín Alegre, aplazar por un tiempo prudencial el estudio del proyecto de ley de concesión de obras y servicios públicos. Este proyecto fue remitido a finales del año pasado por el Ejecutivo y regula todo lo que se refiere a contratos con el Estado.

Los sindicalistas señalaron que es imperioso que se postergue el estudio de este proyecto de ley para poder analizarlo en profundidad, señalan que este proyecto, que ya fue aprobado por la Cámara de Senadores, se complementa perfectamente con el proyecto de "reforma por decreto" que el Poder Ejecutivo remitió al Congreso. Carlos Ruiz y Constancio Mendoza, dos de los sindicalistas del FSS, coincidieron en señalar que todo forma parte de "un plan bien urdido para dejar al país sin recursos". [\(Abc, 04-04\)](#).

Assembléia tumultuada encerra greve de professores no RS

A greve dos professores estaduais do Rio Grande do Sul foi encerrada na tarde desta segunda-feira com assembléia realizada em Porto Alegre, no ginásio Gigantinho.

Segundo a direção do CPERS – Sindicato, que representa a categoria, o movimento que já durava um mês, havia perdido a maioria de seus núcleos. "Era insustentável para o sindicato manter essa greve", avalia Juçara Dutra Vieira, presidente do CPERS.

A proposta de encerramento da greve partiu do próprio comando de greve e teve a adesão de 70% dos presentes, segundo Juçara. Os professores contrários ao fim da greve reagiram jogando moedas contra a direção do sindicato e rasgando carteiras de associação.

Os professores do Estado sofreram perdas salariais durante anos, que remontam, segundo o CPERS, a 190%. A primeira proposta do governo foi de reajuste imediato de 10% sobre salários, com 20% de reajuste sobre o vale-refeição. No dia 23 de março, o governo voltou a negociar, oferecendo mais 4% de aumento para dezembro deste ano. Uma das conquistas mais importantes foram as mudanças no Plano de Carreira, que sempre foram reivindicadas e nunca implementadas em outros governos, o que prejudicava os professores mais qualificados. [\(03/04/2000 – HP- PT\)](#)

Movilización en la industria

El jueves 23 de marzo, los trabajadores de la industria se movilizaron en reclamo de soluciones para el sector. En especial se reclaman ámbitos de negociación colectiva y el respeto a los derechos sindicales.

Los obreros se concentraron frente al Obelisco, iniciando desde allí una marcha hasta el Edificio Libertad, el Ministerio de Economía y Finanzas, la Cámara de Industrias, culminando frente al Palacio Legislativo. Para concurrir a la movilización los trabajadores realizaron un paro de 9.00 a 13.00 horas. [\(03/04/2000-Boletín Electrónico de difusión gratuita por correo-electrónico del Instituto Cuesta-Duarte del PIT-CNT\)](#)

Diálogo social pero sin “apremios”, dijo Alonso

El ministro de Trabajo, Alvaro Alonso, manifestó que ahondará en el diálogo social, aunque sin “apremios”. “No queremos precipitarnos”, señaló Alonso en referencia al diálogo social, quien añadió que hay que “dar pasos en la medida que podamos seguir avanzando con cada una de las partes”. El ministro agregó que se buscará “diseñar una estrategia” para las conversaciones a fin de que “las relaciones laborales no sean un escollo”. [\(03/04/2000- Boletín Electrónico de difusión gratuita por correo-electrónico del Instituto Cuesta-Duarte del PIT-CNT\)](#)

Grito da Terra

Em maio, a Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag), as Federações e os Sindicatos de Trabalhadores Rurais vão reunir, em Brasília, 15 mil manifestantes de todo o país, para o Grito da Terra Brasil 2000. As reivindicações de todos os trabalhadores na agricultura do País serão encaminhadas no dia 27 deste mês. Nos dias 10 e 11 de maio, os trabalhadores estarão em Brasília, pressionando pelo seu atendimento. [\(Agência Contag de Notícias. 04/04/2000\) \(regressar\)](#)

Visita del Canciller paraguayo a Uruguay

El canciller paraguayo Félix Rivero se encuentra de visita en Uruguay, donde se reunió con el Presidente Jorge Batlle cuando ambos cancilleres anunciaron un acuerdo para proponer a los socios mayores del bloque una refundación del Mercosur.

Por su alto contenido político, esta refundación será planteada en una Cumbre de Presidentes, y si se llega a un acuerdo, se aprobará finalmente en el mes de marzo del 2001, cuando el Mercosur cumplirá 10 años de su creación. Consideraron que este aniversario del Mercosur sería una buena oportunidad para detenerse y mirar en que se está, dónde se ha llegado y qué se asignaturas pendientes existen.

El canciller uruguayo puso en duda que el "relanzamiento del Mercosur" sea un sinónimo de avance en las etapas de integración, sino de lo que se quiere hacer, que no necesariamente es un avance respecto de lo que ya está hecho. Manifestó que la interrogante que se debe hacer es si se quiere un Mercosur de Asunción (1991) y Ouro Preto (1994) o un Mercosur de Asunción II, así como preguntarse cómo debe ser el Mercosur de Asunción II. El canciller paraguayo apoyó las ideas del Ministro uruguayo y señaló que hay que darle nuevas dimensiones al Mercosur. *(El Observador 5/04/00)*

Brasil e Argentina em rota de acordo

Ontem foi um dia decisivo para o Mercosul. Por um lado, o Governo brasileiro finalmente decidiu conceder mais uns dias aos argentinos para se posicionarem sobre o conflito que envolve as indústrias têxteis dos dois países. Por outro, os argentinos recuaram e não impuseram restrições sanitárias às importações de frangos brasileiros.

A Argentina tem até 9 de abril para retirar as salvaguardas impostas às importações de têxteis brasileiros. Se eles não cumprirem, nós não retiraremos a denúncia feita à Organização Mundial de Comércio, nem os empresários brasileiros estarão dispostos a negociar mais nada - disse, em entrevista exclusiva ao GLOBO, o representante do Governo para assuntos do Mercosul, embaixador José Botafogo Gonçalves.

Após o primeiro dia de reuniões com seus colegas argentinos, Botafogo resumiu a disposição dos dois países: "Para resolver as questões que continuam pendentes entre Brasil e Argentina, só temos que usar o bom senso cotidiano de todo casal que está interessado em se entender."

Segundo o embaixador brasileiro, o Governo argentino terá que apelar a esse bom senso para encerrar outro dos temas polêmicos do momento - a decisão anunciada pela Argentina, há mais de um mês, de impor restrições sanitárias às importações de frangos brasileiros: "A solução deste conflito está muito bem encaminhada. A Argentina não imporá nenhum tipo de restrição e nós vamos assinar um acordo sanitário."

O Governo argentino tinha até ontem para decidir se limitava ou não a entrada dos frangos brasileiros, sob o argumento de que o Brasil não está livre da doença de Newcastle. O que, segundo Botafogo, está mais do que comprovado.

O que preocupa o embaixador é o regime de cotas imposto por um juiz da província argentina de Entre Rios, que decidiu barrar os frangos brasileiros, acusados de dumping. Outro dos temas quentes da agenda bilateral é a reclamação dos argentinos sobre a demora na liberação das autorizações para importação de alho daquele país. Até ontem, mais de cem caminhões carregados de alho estavam detidos na fronteira. Botafogo informou que o Brasil concordou em liberar as licenças de importação. O embaixador passará a semana inteira em Buenos Aires, participando das reuniões do Grupo Mercado Comum (GMC) e do Mercosul com representantes da União Européia. O mais importante, segundo ele, será definir, junto com a Argentina, parâmetros que regulem as futuras negociações em setores sensíveis como têxteis, calçados e aço, entre outros: "Agora os entendimentos devem ser entre setores privados. Os

governos colaborarão apenas com o sistema de controle de cumprimento dos acordos, afinal, eles sempre precisam de nossa benção", brincou Botafogo. *(O Globo, 04.04.00)*

Países definem nova agenda do Mercosul

Negociadores dos quatro países do Mercosul concluíram em Buenos Aires a reunião do Grupo Mercado Comum (GMC), que analisou o estado da situação do processo de integração regional. Para fortalecer a união alfandegária, o GMC definiu uma agenda para o relançamento do Mercosul. Os negociadores concordaram com a necessidade de fortalecer o bloco comercial e de instituir órgãos permanentes. "Nessas reuniões analisamos os problemas que causam dificuldades para o Mercosul", disse um dos negociadores ao Estado.

O negociador especial brasileiro para o Mercosul, embaixador José Botafogo Gonçalves, declarou que o GMC está tentando encontrar alguns aperfeiçoamentos solicitados pelos setores privados, "especialmente para a solução de controvérsias comerciais". Segundo ele, "outro ponto é o fortalecimento institucional do Mercosul".

Os negociadores pretendem com essa reorganização interna tornar mais fáceis as conversações com outros blocos, como a União Européia e o Nafta. "O relançamento é necessário porque algo (o Mercosul) que vinha caminhando, se estancou", afirmou o vice-chanceler Horacio Chighizola. Segundo o negociador argentino, esse relançamento ocorre após dois anos de "extremas dificuldades".

Entre os principais temas da agenda estão a agilização dos trâmites de fronteiras e uma definição dos incentivos aos investimentos, à produção e à exportação, incluindo as zonas francas. Além disso, será discutida uma forma definitiva de solução de controvérsias, que é uma das principais reclamações da Argentina.

Na agenda, também foram incluídas as relações internacionais, de forma a coordenar conjuntamente a negociação com outros blocos comerciais. Citando como exemplo, Botafogo Gonçalves comentou a aproximação que está ocorrendo com a África do Sul, para que se alcance um tratado comercial com esse país e o Mercosul. O acesso aos mercados é outro ponto: essa é uma preocupação do Uruguai, já que esse país pretende ter maior acesso aos mercados do Brasil e da Argentina, como recompensa pelo aumento de custos consequentes do aumento da Tarifa Externa Comum.

Os pontos dessa agenda serão detalhados nas próximas reuniões, de forma que na cúpula de presidentes do bloco comercial, que será realizada em junho na capital argentina, possam ser anunciadas medidas concretas. *(O Estado de São Paulo, 07.04.00)*

Relançamento do Mercosul

Na quarta-feira à noite, na véspera da reunião do setor automotivo, os quatro países assinaram uma ata decisiva para o relançamento do Mercosul. Num documento de duas páginas, informaram que desejam uma união aduaneira perfeita - quer dizer, um bloco com regras comerciais comuns para exportação. A decisão política - que dará novo ânimo às negociações - contesta declaração do ministro da economia, José Luis Machinea, que defendeu a regressão da união aduaneira para uma zona de livre comércio. *(Jornal do Brasil, 07.04.00)*

Uruguay cambió propuesta automotriz

Uruguay tomó por sorpresa a Argentina y Brasil al presentar en Buenos Aires una renovada y firme propuesta sobre el intercambio automotor en el Mercosur y cambió el tono con que venía abordando un tema en el que los países "chicos" del bloque estaban prácticamente excluidos. La contraoferta de los socios mayores a la propuesta uruguaya no fue aceptada y se produjo una nueva dilación en el polémico tema.

Ahora las negociaciones pasaron al terreno uruguayo: la próxima reunión se realizará los próximos 2 y 3 de mayo en Montevideo.

El punto fuerte de la postura uruguaya fue la firme negativa a que se aumente a 35% el AEC que se cobra a la importación de autos y vehículos livianos. En la reunión de Benos Aires el canciller uruguayo dijo que el país quiere conservar esta tarifa en 20%.

El Ministro de Relaciones Exteriores uruguayo sostuvo además que es necesario que se respeten los acuerdos de Ouro Preto que establecen un arancel de 20% para las compras de camiones y uno de 14% para las de maquinaria.

Los negociadores de los dos mayores socios del bloque plantearon en su contrapropuesta que Uruguay alcance el AEC de 35% para autos, comerciales y también camiones en el 2006, lo que no fue aceptado por Uruguay.

El segundo capítulo de la propuesta uruguaya también representó un cambio sustancial respecto a negociaciones previas. La delegación local mostró lo que está dispuesta a ceder: en la reunión se manifestó la intención de discutir y eventualmente acordar el acceso de la producción automotriz de Brasil y Argentina con una preferencia acorde a lo que es el Mercosur. (*El Observador*, 7/04/00)

La posición de Paraguay

La Argentina y Brasil comenzaron a negociar con Uruguay y Paraguay la aceptación definitiva del régimen automotor acordado por los principales socios del Mercosur la semana pasada. En principio se considera que aplicando algún mecanismo de compensaciones los dos países aceptarían la firma del acuerdo. Sin embargo, se supo que la posición de Paraguay, que se pague algo más de 300 millones de dólares anuales, complicó ayer la primera rueda de negociaciones y el panorama.

La posición paraguaya es diferente y menos «elaborada» técnicamente. A partir de un estudio, se determinó en tiempo récord que el acuerdo al que llegaron la Argentina y Brasil implicaría una pérdida fiscal de por lo menos 310 millones de dólares y más allá de la posibilidad de la radicación de terminales o autopartistas se reclama que los principales socios del Mercosur cancelen «cash» este déficit. Incluso, se propuso que el pago se realice en tres cuotas trimestrales de 50 millones de dólares por cada país. Desde ya que los dos principales socios rechazarían esta propuesta, y se inclinarían por sondear la ampliación de la idea uruguaya. Finalmente, luego de la última jornada de reuniones que mantuvieron los principales negociadores del Mercosur en Buenos Aires, Paraguay y Uruguay no aceptaron ayer la propuesta compensatoria de la Argentina y Brasil, con lo cual la firma del régimen automotor se demorará al menos un mes más.

El régimen debe comenzar a funcionar, en teoría, el 1 de junio. Si en mayo los dos socios menores del bloque no los firman, legalmente no tendría vigencia, al menos bajo el paraguas internacional del Mercosur. Y si esto no se consigue, desde la Organización Mundial de Comercio (OMC) podría considerarse como ilegítimo el acuerdo; ya que este tipo de regímenes multinacionales, según las reglas de ese organismo internacional, tienen validez si están dentro de un proceso de integración económica. Con esto cualquier país del sudeste asiático o europeo podría condenar el régimen por estar fuera de las reglas de la OMC.

Tras el fracaso de las negociaciones, quedó abierto el interrogante sobre si el Mercosur consensuará un régimen automotor común o si las nuevas reglas de juego sólo se aplicarán para la Argentina y Brasil. (*Ambito Financiero*, 07-04).

Impasses no Mercosul adiam o ingresso do Chile

Os dois dias de reunião do chamado GMC (Grupo Mercado Comum) foram encerrados ontem à noite em Buenos Aires com a divulgação de uma espécie de pronunciamento político conjunto que, se por um lado propõe o relançamento do Mercosul, por outro, constata dificuldades e a necessidade de mais tempo para ajustes, a ponto de o vice-chanceler argentino, Horácio Chighizola, ter afirmado que isso retardará a inclusão de novos parceiros no bloco, como o Chile. 'Reconhecemos que o Mercosul está ainda em fase adolescente em relação a outros grupos comerciais, que temos dificuldades internas entre os quatro parceiros e desejamos consolidar um grupo saudável antes de agregar novos países, como o Chile e também a Bolívia', disse Chighizola, à saída da reunião, sob visível constrangimento dos coordenadores

dos outros três países fundadores do bloco, José Botafogo Gonçalves, do Brasil, Emílio Jimenez, do Paraguai e Elbio Rosselli, do Uruguai. ([Gazeta Mercantil, 06.04.00](#))

Mais poder de defesa para empresas

Em breve, empresas e cidadãos do Mercosul, Bolívia e Chile poderão contar com uma solução mais rápida para resolver conflitos. Para o Mercosul, será um avanço frente ao sistema atual, no qual pessoas físicas e jurídicas precisam pedir ao governo de seus países que procurem resolver esses conflitos através do Tribunal Arbitral do Mercosul. A alternativa hoje existente para as empresas é recorrer ao longo e oneroso processo de 'guerra internacional' entre escritórios de advocacia. Pelo novo método, as empresas e cidadãos usarão instituições arbitrais já existentes nos países para resolver controvérsias. Na Argentina, uma delas poderá ser o Tribunal Arbitral do Conselho Profissional de Ciências Econômicas da Capital Federal. Essa é outra diferença com o Mercosul, no qual o Tribunal Arbitral só é constituído quando é convocado. 'Teremos um método de solução de conflitos rápido, econômico e feito por especialistas', diz Orlando Ocampo, diretor do Tribunal Arbitral do conselho. O regulamento do novo modelo de arbitragem, em discussão desde 1998, foi ratificado e aprovado pela Argentina, mas precisa do aval dos demais países. Estima-se que ele entrará em vigor neste ano. Enquanto isso, técnicos trabalham na harmonização de regras de funcionamento dos distintos tribunais arbitrais de cada país. 'Dessa maneira, um processo arbitral pode ser concluído rapidamente, mesmo que envolva vários países', diz Ocampo. ([Gazeta Mercantil Latinoamericana, 03.04.00](#))

Argentina pone fin a la protección para los textiles

La secretaria de Industria, Débora Giorgi, admitió por primera vez que el Gobierno levantará la protección sobre los textiles que se fabrican en la Argentina. Y a modo de compensación, anunció que en 15 días los gobiernos de la Argentina y de Brasil estarán listos para controlar el cumplimiento de acuerdos entre los empresarios de ambos países para regular el comercio de productos conflictivos. En esa lista, además de los textiles y el calzado, figuran pollos, cerdos, y cebollas.

Los funcionarios argentinos aspiran a que los empresarios textiles argentinos y brasileños lleguen a un acuerdo para autorregular el comercio. Giorgi manifestó la necesidad de que "los gobiernos puedan velar por el cumplimiento de los acuerdos alcanzados entre los privados", y adelantó que en 15 días hay posibilidades de que se consiga el instrumento adecuado. ([Clarín, 07-04](#)).

Navegação já tem propostas

Os quatro sócios do Mercosul já têm uma base de propostas, apresentadas pelo Brasil, para fechar o acordo de transportes marítimos. De acordo com o coordenador brasileiro do subgrupo de transportes do Mercosul, Carlos Alberto Nóbrega, diretor-presidente do Geipot, as propostas brasileiras para o acordo de transporte marítimo têm como objetivo garantir a oferta de transportadores e, conseqüentemente, manter baixo o preço do frete. Os negociadores brasileiros querem o fim das cotas, que determinam a mesma participação de armadores de cada país no transporte internacional. 'A idéia é acabar com as cotas e ir, gradativamente, abrindo o mercado para terceiras bandeiras', diz Carlos Alberto Nóbrega. 'É um sinal para modernização de nossas marinhas.'

Quanto às cotas, tudo bem para os principais países, Brasil e Argentina. O Brasil tem uma frota maior e a Argentina, menores custos de transporte, o que acaba equilibrando as coisas. É exatamente a lei que dá aos argentinos custos menores que deverá retardar o acordo. Aos armadores argentinos é permitido registrar seus navios com terceiras bandeiras, na maioria das vezes liberianas e panamenhas. Na prática, pagam menos impostos e têm menos encargos trabalhistas sem perder o direito de operar no país. ([Gazeta Mercantil Latinoamericana, 03.04.00](#) -[\(regressar\)](#))

Empresa e Setores

Para Embraer, guerra está no começo

A guerra comercial entre Embraer e Bombardier está só começando, deixou claro, em Genebra, o vice-presidente de Relações Externas da Embraer, Henrique Costa Rzezinski, um dia depois que a Organização Mundial de Comércio (OMC) penalizou principalmente a companhia brasileira na disputa envolvendo subsídios à exportação de jatos. Rzezinski, que veio a Genebra acompanhar a decisão, previu um potencial de conflitos permanentes pela conquista do almejado mercado de aeronaves regionais. 'Essa é uma briga econômica e política que vai se prolongar por muitos anos' disse. 'Ela envolve uma empresa de país em desenvolvimento lutando para obter as mesmas condições de disputa dos industrializados num dos mercados mais importantes, que é o de produto de alta tecnologia'. (Gazeta Mercantil, 03.04.00)

El paquete pro exportación vio la luz

El Ministerio de Economía anunció ayer, finalmente, el paquete pro competitivo para fomentar las inversiones y las exportaciones por medio de una reducción de costos y un aumento en los incentivos.

Machinea y sus colaboradores afirmaron que aumentarán -en un promedio del 11%- los reintegros por \$ 55 millones para unas 4000 posiciones arancelarias; habrá un nuevo régimen de planta llave en mano que obliga a incluir un 20% de bienes nacionales; se bajará al 3% el arancel de importación de bienes de capital y se extenderán los plazos de pago del IVA para las importaciones de cuatro a seis años. (La nación, 04-04).

Acuerdo por el arroz

Las principales asociaciones empresariales vinculadas con el arroz de los países integrantes del Mercosur acordaron los lineamientos para la exportación de ese cereal desde la Argentina y Uruguay hacia Brasil.

Debido a una mayor producción y a una caída significativa en los precios, el sector atraviesa una severa crisis que afectó a la Argentina con una reducción significativa de la producción en la última campaña. Preocupados por esta situación, los sectores privados firmaron el acuerdo de Porto Alegre, ratificado el viernes, en el que la Argentina se comprometió a exportar este año a Brasil un 55 por ciento menos de arroz cáscara que en 1999 (590.000 toneladas), y Uruguay, un 45% menos (535.000).

También se racionalizarán los envíos entre marzo y abril para no saturar el mercado, lo que podría provocar una mayor distorsión de los precios. (*La Nación*, 04-04).

[\(regressar\)](#)

UE-Mercosur se sientan a negociar

La más grande delegación de funcionarios europeos jamás enviada a América latina desciende en Buenos Aires para participar de la primera reunión del comité negociador del acuerdo de libre comercio Unión Europea-Mercosur.

Veintiséis funcionarios, encabezados por Guy Legras, director de Relaciones Exteriores de la Comisión Europea y mano derecha del comisionado británico Chris Patten, mantendrán cuatro días de intensos contactos con sus pares del Mercosur para definir la metodología de estas dilatadas negociaciones.

Las discusiones serán de carácter técnico, y probablemente no resolverán las diferencias creadas por la decisión de la Unión Europea (UE) de postergar las negociaciones comerciales hasta el 1º de julio de 2001 y dejar el tema agrícola a la espera de que se defina en la ahora congelada Ronda del Milenio de la Organización Mundial del Comercio. El Mercosur insiste en que todos los sectores sean abordados al mismo tiempo y que las negociaciones deben terminar, a más tardar, en 2005.

Aun así, parece haber señales, detrás de las bambalinas, de un "deshielo" en el terreno político. La presencia de los funcionarios europeos en Buenos Aires coincide con la del canciller francés, Hubert Védrine, quien mantendrá "consultas políticas" con el gobierno argentino "sobre una amplia gama de temas", que incluiría la contenciosa cuestión agrícola. Francia es el país que más se ha opuesto a suscribir un acuerdo de libre comercio con el Mercosur por el temor - no del todo racional - de sus granjeros de ver su mercado inundado por productos latinoamericanos.

El director general de Relaciones Exteriores de la Comunidad Europea expresó su deseo de que la negociación sea "lo más organizada y estructurada posible. En el problema interno del Mercosur nosotros no tenemos participación".

Hasta mediados de 2001 se discutirán las trabas no tarifarias al comercio bilateral. Luego se analizarán las tarifarias. Pero el principal problema que encuentran los exportadores argentinos son los precios europeos, que son subsidiados por los gobiernos. Y que la Política Agrícola Común de la UE, que es la que creó esos subsidios, no será modificada por los resultados de estas negociaciones, sino por lo que pueda decidirse en una futura ronda multilateral de la Organización Mundial de Comercio.

Durante las reuniones en Buenos Aires se analizarán el comercio de servicios, el movimiento de capitales e inversiones, la propiedad intelectual y la competencia, inclusive con la reglamentación de litigios.

Uno de los máximos negociadores brasileños, José Alfredo Graça Lima, dijo en diálogo con la prensa que "en estas negociaciones en Buenos Aires se realizarán las tareas preparatorias, que son imprescindibles en toda negociación".

Luego mencionó que "la discusión por los subsidios sigue siendo prioritaria, ése es el fondo de las negociaciones". (La Nación, 04 al 07 de abril) .

Moore rejeita plano de exportação

As maiores potências comerciais - União Européia, Estados Unidos, Japão e Canadá - prepararam na sexta-feira, em Genebra, um pacote comercial para facilitar as exportações dos 48 países mais pobres do planeta, e o entregaram ao diretor-geral da OMC, Mike Moore, para ele tratar de ser aceito pelos outros países.

Depois de examinar o pacote, Moore disse um claro não. Ele julga que a direção é boa, mas insuficiente. A generosidade dos países industrializados é menor do que aparenta. Eles

prometem tarifa zero para 'essencialmente todos os produtos' dos LDCs ('Least Developed Countries', países menos desenvolvidos) mas - e aí está a nuance - 'em linha com os acordos internacionais'. Isso significa de fato excluir produtos considerados sensíveis como têxteis e agrícolas, justamente setores em que os mais pobres têm uma vantagem comparativa importante. Manufaturas, essencialmente têxteis e vestuário, constituem 20% das exportações dos LDCs. (Gazeta Mercantil, 06.04.00)

América Central apoia Brasil na questão do comércio livre

O presidente Fernando Henrique Cardoso encerrou ontem a visita de dois dias à Costa Rica convencido de que deu passo importante para estimular a integração do Mercosul com os países da América Central e do Caribe. Ainda muito dependente comercialmente dos Estados Unidos, a região centro-americana busca não só no Brasil um mercado alternativo ao americano como também um parceiro importante em questões de interesse comum. Uma delas seria a incorporação do comércio agrícola no regime geral da Organização Mundial do Comércio (OMC), contra os subsídios concedidos pelos países desenvolvidos, especialmente na Europa. Esse tema foi incluído na Declaração de San José, documento da reunião realizada de que participaram Fernando Henrique e os presidentes do Mercado Comum Centro-Americano (MCCA) - formado por Costa Rica, El Salvador, Honduras, Nicarágua e Guatemala - e República Dominicana, Panamá e Belize. A Declaração de San José incluiu compromissos políticos comuns dos nove países com fortalecimento da democracia, superação da pobreza, promoção do desenvolvimento sustentável, proteção do meio ambiente, entre outros. Todos os chefes de Estado e Governo marcaram posição favorável à adoção de mecanismos reguladores dos fluxos de capitais internacionais e da ampliação do Conselho de Segurança das Nações Unidas.

O encontro, proposto pelo Governo brasileiro, foi considerado um marco histórico, tendo em vista que só dois presidentes dos Estados Unidos haviam tido esse tipo de iniciativa antes: John Kennedy em 1963 e Bill Clinton em 97.

Para o chanceler Luiz Felipe Lampreia, a visita do presidente Fernando Henrique à Costa Rica inicia efetivamente o processo de aproximação do Brasil com a América Latina e o Caribe, mas dificilmente deverá alterar os rumos das negociações em torno da Área de Livre Comércio das Américas (Alca). Isso porque, segundo Lampreia, os países do centro-americano tem posições bem distintas da do Brasil em relação à Alca: Eles querem que a Alca aconteça o mais rápido possível e de uma maneira plena. (O Globo, 06.04.00)

Acordo ainda pode demorar

O embaixador José Alfredo Graça Lima disse ontem que um entendimento entre Brasil e México para estabelecer tarifas preferenciais no setor automotivo não deve acontecer na próxima rodada de negociações, marcada para a Cidade do México entre os dias 17 e 19 deste mês. O tema faz parte de um amplo acordo de tarifas preferenciais que ambos os países estão negociando e cuja primeira rodada aconteceu semana passada no Rio de Janeiro. Graça Lima

esteve em Florianópolis ontem, onde fez uma palestra a empresários antes de seguir para Buenos Aires. Segundo Graça Lima, subsecretário geral de Assuntos Econômicos, de Integração e de Comércio Exterior do Itamaraty, as tarifas automotivas, que pareciam ser as de mais fácil solução entre todos os pontos da pauta acabaram se tornando objeto de negociação mais extensa. (Gazeta Mercantil, 05.04.00) ([regressar](#))

Notas e Correspondências

PNUD : caminho indicado é eliminação de protecionismos

O aumento da capacidade de negociação dos países em desenvolvimento nos acordos comerciais multilaterais é uma das principais formas para o combate à pobreza, na opinião do PNUD. Em seu relatório 'Superando a Pobreza Humana', o organismo defende a união das políticas nacionais de combate à pobreza à postura internacional do País, assim como a interligação das políticas econômicas e sociais domésticas. 'Se a expansão do comércio tem

como objetivo beneficiar os pobres, as regras internacionais do jogo devem ser mais justas. Uma prioridade deve ser a eliminação do protecionismo, que funciona contra os países em desenvolvimento', diz o relatório. Entretanto, reconhece o documento, essas questões não foram tratadas na última reunião da Organização Mundial do Comércio (OMC) em Seattle, em 1999. *(Gazeta Mercantil, 05.04.00)*

Aval de la UIA

En el Senado, una delegación de la Unión Industrial Argentina (UIA), defendió el proyecto de ley de reforma laboral impulsado por el Gobierno, al considerarlo "un primer paso para la modernización laboral" y al entender que "mejorará los costos y la competitividad". *(La Nación, 06-04)*.

Paro de los empresarios del transporte automotor de cargas

La Confederación Nacional del Transporte Automotor decidió lanzar un paro a nivel nacional por tiempo indeterminado, en reclamo de rebajas en el precio de los combustibles y en las tarifas de

peaje, y la eliminación de "impuestos distorsivos" que gravan la actividad. El lock out patronal, de prolongarse, podría llegar a sumar el apoyo de los gremios del transporte de carga. *(Página 12/06/04)*.

(regressar)

CORREIO SINDICAL MERCOSUL

É parte do projeto Mercosul entre a CCSCS, SPIs, ORIT/CIOSL e FFE.

Coordenação - Ma. Silvia Portella de Castro



cesint@uol.com.br

cesint@sinectis.com.ar

cesi@y.com.uy